

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS E ASPECTOS MOTIVACIONAIS DA ESCOLHA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA MODALIDADE DE ENSINO PRESENCIAL: ESTUDO DE CASO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS DE PETROLINA – FACAPE**

*(PERCEPTION OF STUDENTS AND MOTIVATIONAL ASPECTS OF CHOOSING THE COURSE OF ACCOUNTING SCIENCES IN THE PRESENTIAL TEACHING MODE: A CASE STUDY IN THE FACULTY OF SOCIAL AND APPLIED SCIENCES OF PETROLINA – FACAPE)*

Florisvaldo Cunha Cavalcante Júnior<sup>1</sup>  
Herrisson Queiroz Neto<sup>2</sup>  
Josaias Santana dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO**

O objetivo geral deste estudo é pesquisar a percepção e os aspectos motivacionais para a escolha de um curso presencial. A presente pesquisa é de caráter exploratória e de campo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários com os alunos do 2º e 3º Período de Ciências Contábeis da FACAPE, em um universo de 100 alunos, 10 alunos de cada turma foram selecionados para participar da amostra, o critério de seleção dos sujeitos também foi a escolha aleatória. De um modo geral, identificou-se que os alunos da amostra desse estudo não estão insatisfeitos com essa modalidade de ensino. Percebeu-se, em relação aos aspectos motivacionais para a escolha do curso presencial, 70% afirmam ter escolhido pela maior valorização pelo mercado de trabalho; 20% por não possuir tempo disponível para aprofundar os estudos e 10% afirmaram acreditar que no ensino presencial o rendimento é maior. Portanto, conclui-se que é notório que ainda há um preconceito pelo mercado de trabalho em relação ao ensino EaD, porém, com o avanço da tecnologia a tendência é que as empresas passem a valorizar mais estes profissionais. Como já se esperava, o segundo motivo mais relevante para escolher o ensino presencial é ter tempo disponível para aprofundar os estudos, pois o ensino presencial exige uma dedicação maior.

**Palavras chave:** Ensino Presencial. Ciências Contábeis. Motivação. Percepção.

---

<sup>1</sup> Mestre em Controladoria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Controladoria, Graduado em Ciências Contábeis, Professor de Administração do IFBA. E-mail: junior.ccavalcante@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Controladoria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, Especialista em Auditoria Fiscal e Tributária, Especialização em Perícia Contábil, Graduado em Ciências Contábeis, Diretor Fiscal pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. E-mail: queiroz.contabil@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília –UnB, Mestre em Ciências Contábeis pela FUCAPE, Especialização em Administração Pública, Graduado em Ciências Contábeis, Professor da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Petrolina – FACAPE, Contador da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: josaias@yahoo.com.br

## ABSTRACT

The general objective of this study is to research the perception and motivational aspects for choosing a face-to-face course. This research is exploratory and field-based, with a quantitative approach. Data collection was carried out through the application of questionnaires with students from the 2nd and 3rd Period of Accounting Sciences of FACAPE, in a universe of 100 students, 10 students from each class were selected to participate in the sample, the selection criteria of the subjects it was also the random choice. In general, it was identified that the students in the sample of this study are not dissatisfied with this type of teaching. It was noticed, in relation to the motivational aspects for choosing the face-to-face course, 70% say they chose it because of the greater appreciation for the job market; 20% for not having time available to deepen their studies and 10% said they believe that in face-to-face education the performance is higher. Therefore, it is concluded that it is clear that there is still prejudice in the labor market in relation to distance education, however, with the advancement of technology, the trend is that companies will start to value these professionals more. As expected, the second most relevant reason for choosing face-to-face teaching is to have time available to further study, as face-to-face teaching requires greater dedication.

**Keywords:** Face-to-face teaching. Accounting Sciences. Motivation. Perception.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil e o mundo têm vivenciado uma crescente expansão no Ensino a Distância (EaD), entretanto, embora tenha se observado uma queda na demanda, o ensino presencial ainda é uma modalidade preferida por uma grande parte da sociedade.

No contexto social brasileiro da atualidade, o acesso à formação acadêmica em nível superior é uma das condições necessárias ao desenvolvimento de uma nação com intenções de inserir-se nos diferentes setores da economia, do saber e da cultura, em âmbito mundial (CARMO; CARMO, 2015).

Porém, com a crescente oferta de cursos EaD, que via de regra, são bem mais flexíveis que os cursos presenciais, as instituições de ensino presencial precisam utilizar-se de diversas estratégias para continuar atraindo os discentes para essa modalidade de ensino.

Para Rocha e Silva (2019), as comparações entre ambas as modalidades de ensino apresentam entre as vantagens do ensino presencial sobre o EaD a presença do professor na sala de aula, o que viabiliza sanar as dúvidas dos alunos no momento em que elas ocorrem; a interação com os outros alunos, possibilitando a troca de experiências e criando uma capacidade de estabelecer uma rede de contatos (*networking*).

Os autores, ressaltam, ainda, que as dificuldades na modalidade ensino presencial referem-se ao rigor no horário, o compromisso de deslocamento até um estabelecimento para assistir a aula, o custo do deslocamento, o valor maior das mensalidades, por exemplo.

Ademais, como relata Aguiar e Silva (2017), as relações de aprendizado foram historicamente estabelecidas pela presença síncrona entre os sujeitos da aprendizagem em espaço e tempo previamente definidos. Isso conta positivamente para o ensino presencial.

Para Carmo e Carmo (2014), a busca por meios capazes de influenciar positivamente os alunos no processo ensino-aprendizagem, entre outros aspectos, leva ao estudo de fatores motivacionais, uma vez que, as ações desempenhadas pelas pessoas demonstram sua motivação de uma maneira geral, no contexto educacional não pode ser diferente, pois, é a partir da motivação que os alunos passam a assumir responsabilidades de forma a direcionar suas ações para o aprendizado.

Nesse contexto, esse estudo se propõe a responder o seguinte questionamento: qual a visão e quais as motivações que levam os acadêmicos a ingressar no Curso de Graduação em Ciências Contábeis na modalidade a distância, frente a grande concorrência do ensino EaD.

Ante o exposto, o objetivo geral deste estudo é pesquisar a percepção e os aspectos motivacionais para a escolha de um curso presencial.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O ensino na graduação em ciências contábeis**

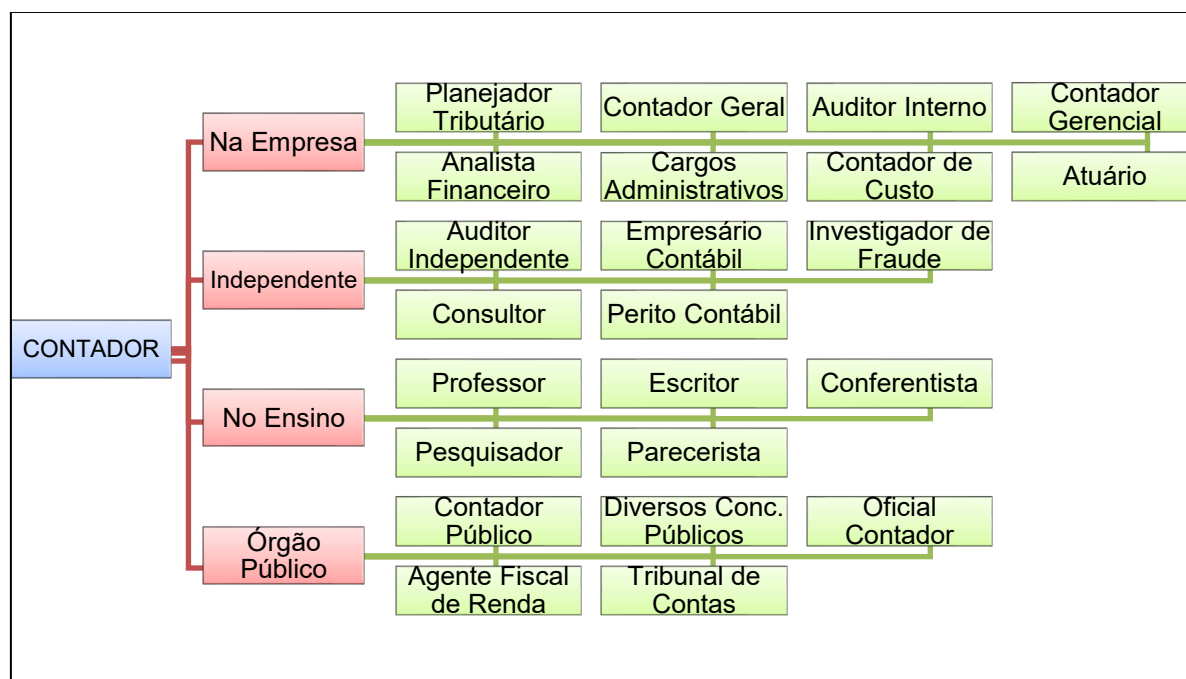
O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis é planejado para formar profissionais para atuar no controle patrimonial das empresas, executando diversas atividades nas áreas fiscal, financeira, tributária e afins, além de gerar informações para tomada de decisões.

O objetivo do é formar profissionais capazes de compreender as questões científicas, técnicas, sociais e financeiras em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; apresentar domínio das responsabilidades funcionais, no que se referem a apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuarias e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a utilização de inovações tecnológicas e sistemas de informação necessários (UNOPAR, 2020).

Na mesma linha, a FACAPE (2020) defende que o curso de Ciências Contábeis busca oportunizar ao egresso a qualificação necessária à compreensão de questões científicas, técnicas, sociais e econômicas em processo no mundo contemporâneo. Bem como estar apto ao gerenciamento e à assimilação de novas informações gerenciais para tomada de decisões, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade às mudanças e, ainda, habilidade e competência no trato de situações adversas presentes ou emergentes no campo de atuação do Bacharel em Ciências Contábeis.

Para Marion (2007) o profissional com a formação no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis tem uma área de atuação bastante ampla, oferecendo inúmeras opções de trabalho. O contador pode atuar na empresa, no ensino, em órgão público ou como autônomo. A figura 1 apresenta as diversas áreas onde o Contador pode atuar.

Figura 1: Visão geral da profissão contábil



Fonte: Marion (2007), adaptado.

Como apresentado na figura, o mercado de trabalho proporciona um vasto campo de atuação para o profissional contábil, porém, o setor privado ainda é o que mais absorve profissionais. Vale ressaltar a informatização está mudando o perfil do Contador, a tendência deste e torna-se cada vez mais analista ao invés de escriturar.

## 2.2 Descrição da instituição pesquisada

A Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – FACAPE, instituição objeto de estudo desta pesquisa, é uma instituição pública de ensino presencial vinculada a Autarquia Educacional do Vale do São Francisco – AEVASF e está localizada na cidade de Petrolina/PE, no Sertão do Estado de Pernambuco, distante 706 km da capital do estado, Recife/PE. A instituição é um órgão da Prefeitura Municipal de Petrolina.

O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da FACAPE, foi criado através do Ato nº 624 de 4 de março de 2002, publicado no D.O.E. em 5 de março de 2002. O curso é oferecido na modalidade presencial e segundo o INEP (2019), no último Exame de Desempenho dos Estudantes – ENADE, realizado em 2018 o curso obteve conceito “2” no IGC e conceito “3” no CPC, em uma escala de 1 a 5.

O Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC) é um indicador de qualidade de instituições de educação superior, que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). No que se refere à graduação, é utilizado o CPC (conceito preliminar de curso) e, no que se refere à pós-graduação, é utilizada a Nota Capes. O resultado final está em valores contínuos (que vão de 0 a 500) e em faixas (de 1 a 5).

O CPC é uma média de diferentes medidas da qualidade de um curso. As medidas utilizadas são: o Conceito Enade (que mede o desempenho dos concluintes), o desempenho dos ingressantes no Enade, o Conceito IDD e as variáveis de insumo. O dado variáveis de insumo – que considera corpo docente, infraestrutura e programa pedagógico – é formado com informações do Censo da Educação Superior e de respostas ao questionário socioeconômico do Enade.

A forma do cálculo do CPC tem implicações sobre a representatividade do IGC. Para um curso ter CPC é necessário que ele tenha participado do Enade com alunos ingressantes e alunos concluintes. Portanto, o IGC é representativo dos cursos que participaram das avaliações do Enade, com alunos ingressantes e concluintes. (INEP, 2019, p. 2).

Atualmente, além do curso de Ciências Contábeis, a instituição oferece ainda os cursos de Graduação em Administração de Empresas, Ciências Econômicas, Ciências da Computação, Comercio Exterior, Direito, Gestão da Tecnologia da Informação, Logística, Recursos Humanos e Serviço Social. A instituição oferece ainda diversos cursos de Pós-Graduação em diversas áreas (FACAPE, 2020).

### 2.3 Modelo pedagógico, metodologias e o processo de ensino-aprendizagem no ensino presencial

O ensino presencial se caracteriza pela relação direta entre professor e aluno, nesta modalidade de ensino o aluno é mais dependente do professor, visto que todo o conteúdo é passado e debatido em sala de aula, ou seja, o aluno assiste às aulas diariamente, ao contrário do ensino a distância onde o aprendizado depende muito mais do aluno.

Segundo Alves (2011, p. 84). a modalidade presencial é a comumente utilizada nos cursos regulares, “onde professores e alunos encontram-se sempre em um mesmo local físico, chamado sala de aula, e esses encontros se dão ao mesmo tempo: é o denominado ensino convencional”.

No ensino presencial, observa-se que há uma maior comodidade do aluno, pois este fica muito dependente do professor no processo de ensino, Matos *et al* (2012) abordam que “é preciso rever a frase “assistir aulas”, pois sugere uma passividade. O “assistir” ou “dar” aulas deve ser substituído pela ação conjunta do “fazer aulas”.

A visão de Matos *et al* (2012) remete para uma iniciativa que deveria ser adotada por todas as instituições de ensino, pois quando há um ambiente de trocas de experiências o aprendizado torna-se mais consistente. Nesta mesma linha de pensamento Ribeiro e Nascimento (2012, p. 5) complementam que

Inicia-se uma transição para um novo método de ensino voltado para o aprendizado do aluno, o aluno passa a ser visto como principal elemento desse processo, buscando-se aperfeiçoar sua capacidade de pensar, atribuindo, dessa forma, um significado àquilo que é estudado, de perceber uma relação entre a teoria, ou seja, os assuntos ministrados em sala, e o exercício da atividade profissional do docente, permitindo que o aluno desenvolva a capacidade de construir seu próprio conhecimento através da produção de textos e da coleta de informações.

No quadro 1 serão demonstradas algumas particularidades do ensino presencial em comparação ao ensino à distância.

**Quadro 1:** Particularidades do Ensino Presencial

PARTICULARIDADES	PRESENCIAL	À DISTÂNCIA
Local	Fixo: sala de aula.	Móvel: depende do acesso a computador e Internet.
Horário	Determinado e fixo.	Preferencial e flexível.
Professor	Expositor, centro do saber, especialista.	Orientador, facilitador.

Feedback	No momento da aula, imediato, através do contato visual e verbal.	Assíncrono via fórum de discussão, e-mail etc.
Recursos utilizados	Discurso oral. Quadro negro, retro-projetor, livros, transparências e xérox.	Computador, Internet, recursos interativos (fórum de discussão, e-mail), textos on-line e xérox.

Fonte: adaptado de Puerta e Amaral (2012, p.7).

Pelo que se percebe, a educação presencial caracteriza-se por ser mais formal, ou seja, há um roteiro pré-estabelecido, é menos flexível e os recursos digitais não são tão explorados como no ensino EaD.

### 2.3.1 Principais vantagens do ensino presencial

Estudar na modalidade presencial proporciona o aluno inúmeras vantagens, a presença física do professor, maior aprofundamento da disciplina, mais reconhecimento pelo mercado de trabalho, entre outros.

Outra vantagem do ensino presencial é que o aluno se relaciona com mais frequência com os outros alunos e professores, esta relação traz inúmeros benefícios como, por exemplo, a troca de experiência que eleva o nível de conhecimento dos indivíduos envolvidos.

A escola não deve basear-se apenas no que o aluno é capaz de fazer sozinho para determinar seus currículos e as práticas pedagógicas. Ele tem um nível de desenvolvimento potencial, onde, na relação com o outro, colegas ou professores, é capaz de fazer novas apropriações, atingindo patamares superiores de desenvolvimento. (SILVA, 2006, p. 39).

Vale ressaltar que a troca de conhecimentos entre o aluno e professor é enriquecedor para o processo de ensino aprendizagem, pois o bom docente é um eterno aprendiz e deve reconhecer que pode aprender com seus alunos, pois “o professor deve sempre recorrer à ajuda de colegas e alunos e principalmente ter em mente que essa parceria não é sinal de fraqueza, pois o professor sempre terá o respeito da turma à medida que demonstre conhecimentos profundos em sua área de atuação”. (SILVA FILHO, 2009, p. 4).

Os autores Ribeiro e Nascimento (201, p. 3) também concordam com os posicionamentos acima quando afirmam que “os professores já admitem que não são mais os únicos detentores do conhecimento a ser transmitido, mas colaboradores a quem compete socializar suas experiências e seus conhecimentos com todos que buscam o saber”.

### 2.3.2 Principais desvantagens do ensino presencial

Cursar uma graduação presencial também proporciona algumas desvantagens para o aluno, entre as principais estão:

- Pode ocorrer uma antipatia entre o aluno e professor ou professor e aluno, comprometendo desta forma o rendimento acadêmico;
- Pode haver perseguições da turma por mau comportamento de alguns alunos da turma;
- Há professores que não possui um vocabulário adequado a realidade dos alunos;
- Podem ocorrer atrasos no semestre por conta de greves, viagens do professor ou até mesmo por motivo de doença;
- Não há como repor o conteúdo perdido em uma aula como no ensino Ead, geralmente os docentes não repetem o conteúdo para os alunos ausentes no dia da aula;
- Geralmente os gastos com mensalidade e material didáticos são maiores;
- Deslocamento diário para o ambiente escolar, o que muitas vezes a depender da distância pode representar custos muito elevados.

Outra desvantagem observada é que nem todos os professores são didáticos, ou seja, sabem transmitir o conteúdo de forma clara e objetiva, conforme aborda Silva (2006, p. 37):

Quando um professor fala alguma coisa em sala de aula, mesmo sem utilizar termos técnicos específicos de uma área, não significa que o aluno vai entender o que foi dito. A questão não é apenas sintática, não bastando o domínio da linguagem, mas também semântica e, nesse caso, mesmo que o aluno entenda o que foi dito, é preciso levar em conta as apropriações que ele fez do que foi dito.

Esta situação muitas vezes é ocasionada por falta de conhecimentos pedagógicos do próprio docente, fato que pode ser resolvido com uma Licenciatura em Pedagogia, uma Especialização e Docência do Ensino Superior ou até mesmo um curso de complementação pedagógica que muitas instituições de ensino oferecem para o seu quadro de docentes que cursaram apenas cursos de bacharelado.

Outro fato relevante a ser considerado, que também representa uma desvantagem do ensino presencial é o modelo conservador adotado por algumas instituições de ensino que Ribeiro e Nascimento (2012) faz uma crítica a pratica da docência nas universidades e demais instituições de ensino superior que, em sua grande maioria, ainda, continuam utilizando práticas



conservadoras, com enfoque no professor e no ensino, desta forma, indo contra a nova concepção da sociedade do conhecimento cujo enfoque está no aluno e na aprendizagem.

É notório que a consulta em diversas bibliografias é importante para um consistente embasamento teórico para o aluno. No ensino presencial os professores costumam indicar obras para pesquisa que nem sempre o aluno consegue obtê-las, muitas vezes por conta da limitação do acervo da biblioteca ou por este não possuir condições financeiras para arcar com os custos. Por isto vale ressaltar que “na educação à distância o professor prioriza documentos em formato eletrônico e de acesso livre; já na presencial o aluno depende da biblioteca para ter acesso ao material”. (PUERTA; AMARAL, 2012, p. 6).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa é de caráter exploratória e de campo, com abordagem quantitativa. Para Gil (2006), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aperfeiçoamento de ideias ou a descoberta de conhecimento claro.

A pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aperfeiçoamento de ideias ou a descoberta de conhecimento claro (GIL, 2006). A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de “conseguir informação e /ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. (MARCONI; LAKATOS, 2006, p.188).

A pesquisa de campo é relevante para se obter dados mais consistentes, pois o investigador tem a oportunidade de vivenciar os problemas na fonte, ou seja, ele vai até a origem para coletar as informações necessárias a pesquisa, desta forma reduz-se os riscos de distorção nas informações.

Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010), Pesquisa Quantitativa considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários com os alunos do 2º e 3º Período de Ciências Contábeis da FACAPE, em um universo de 100 alunos, 10 alunos de cada turma foram selecionados para participar da amostra, o critério de seleção dos sujeitos também foi a escolha aleatória.

Para Gil (2006), a amostra é um subconjunto representativo da população, isto é, a parte do todo que servirá de base para seu estudo. Apresenta, portanto, as mesmas características da população da qual foi extraída.

Os dados coletados e as informações obtidas, foram tabuladas no *Software Microsoft Excel* e estão expostas em textos e gráficos, apresentados de forma descritiva, apresentando, inclusive, sugestões e recomendações em alguns itens.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados nos questionários, foram analisados e serão contextualizados nesse capítulo.

Na primeira pergunta, o aluno foi questionado sobre a sua atual situação profissional, os resultados obtidos dão conta de que 80% dos alunos já trabalham na área contábil e o restante, 20%, trabalham na área administrativa, que também é uma das áreas afins da contabilidade. Neste contexto, vale ressaltar que nenhum aluno dessa amostra trabalha em outra área, estava desempregado ou nunca trabalhou. Desta forma percebe-se que o ensino presencial ainda é um atrativo mesmo para os profissionais que já atuam no mercado de trabalho.

Quando questionados sobre qual o principal motivo que levou a escolher a Graduação em Ciências Contábeis na modalidade presencial, 70% afirmam ter escolhido pela maior valorização pelo mercado de trabalho; 20% por não possuir tempo disponível para aprofundar os estudos e 10% afirmaram acreditar que no ensino presencial o rendimento é maior. Nenhum aluno citou o preço da mensalidade como relevante na escolha.

É notório, que ainda há um preconceito pelo mercado de trabalho em relação ao ensino EaD, porém, com o avanço da tecnologia a tendência é que as empresas passem a valorizar mais estes profissionais, pois uma das grandes vantagens do ensino EaD é familiarizar o aluno com os recursos digitais. Como já se esperava, o segundo motivo mais relevante para escolher o ensino presencial é ter tempo disponível para aprofundar os estudos, pois o ensino presencial exige uma dedicação maior.

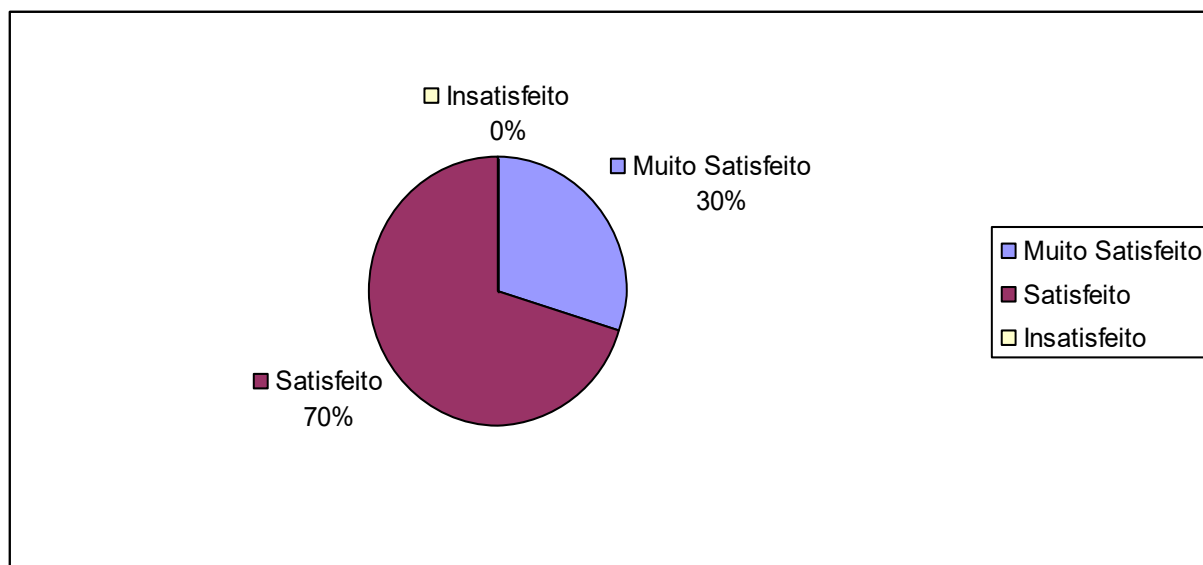
Na terceira questão, foi perguntado ao aluno qual a principal vantagem do ensino presencial, 50% afirmaram ser a presença do professor em sala de aula para sanar as dúvidas e o restante, 50% acreditam que a principal vantagem é ter uma maior cobrança por parte dos professores, conseqüentemente, o aluno aprende mais.

Importante ressaltar que a presença física do professor em sala de aula é relevante para o aprendizado, porém muitos alunos não sabem tirar proveito deste benefício, talvez, por não se identificar com o professor, por não estar motivado, por medo da pergunta não ser bem aceita ou até pela própria timidez.

Quando questionado sobre a principal desvantagem do ensino presencial, objeto da quarta questão, 30% afirmaram que o aluno fica muito dependente, ao contrário do ensino à distância, onde o aluno é o próprio protagonista do seu aprendizado; 30% citam o menor tempo para o lazer e família; 10% afirmam ser a conversa paralela na sala de aula a principal desvantagem, pois no ensino EaD o aluno pode assistir sua aula em casa, sem ruídos. O preço da mensalidade e a dependência do aluno ao professor representam 10% cada na opinião dos alunos.

Quando questionados sobre a satisfação em ter escolhido o ensino presencial os resultados são estes apresentados no Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Nível de satisfação dos alunos com o ensino presencial

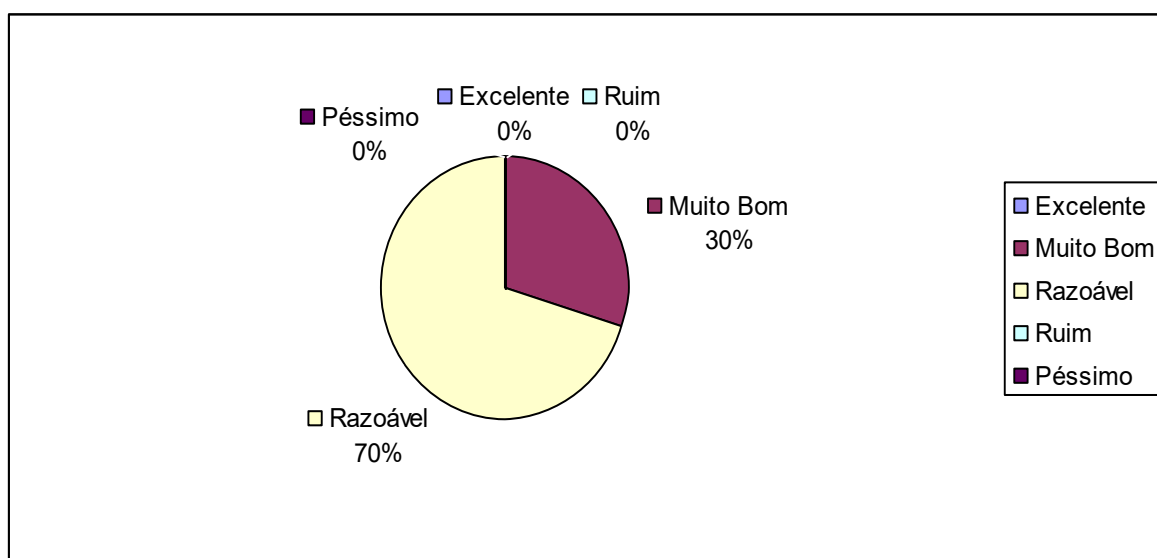


Fonte: Dados da pesquisa

Como se observa no gráfico 1, não há alunos insatisfeitos com o ensino presencial, porém, esperava-se um percentual maior de muito satisfeito, estes resultados se justificam porque nesta modalidade geralmente há uma exposição maior do aluno ou às vezes os docentes impõe atividades muito cansativas (às vezes até por comportamento inadequado dos alunos), há falhas nos critérios de avaliação, pode não haver interações nas aulas, entre outros fatores.

Quando os alunos foram questionados sobre a metodologia de ensino adotada no ensino de Graduação em Ciências Contábeis, obteve-se os resultados conforme apresentado no Gráfico 2.

**Gráfico 2:** Opinião dos alunos sobre a metodologia do ensino presencial



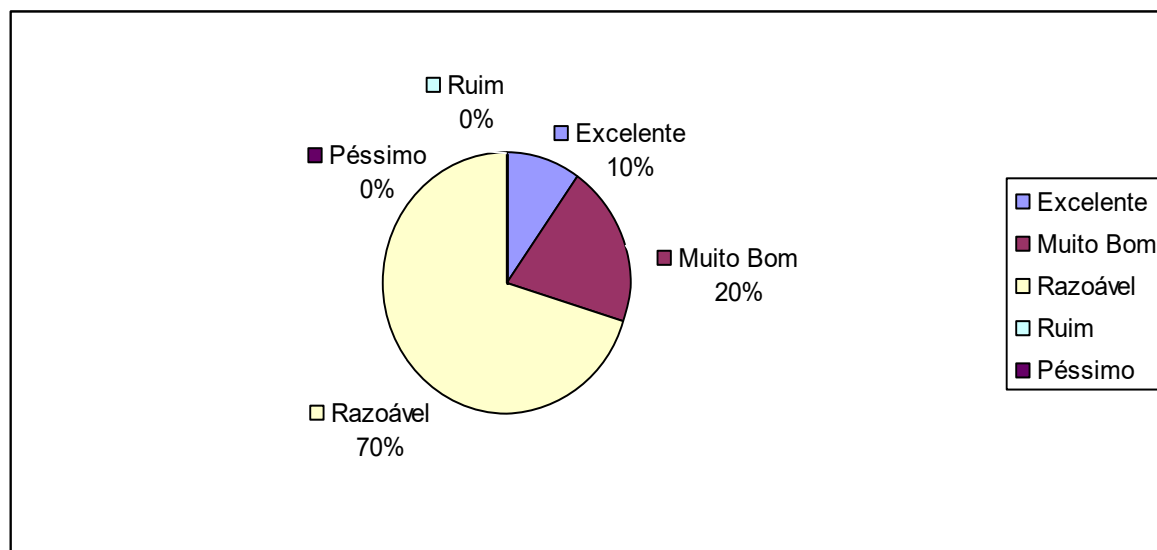
Fonte: Dados da pesquisa

Pelo que se percebe no gráfico 2, há uma desaprovação por parte dos alunos pesquisados em relação à metodologia de ensino utilizada, embora nenhum aluno tenha apontado ruim ou péssimo.

Este fato pode ser motivado pela sobrecarga de atividades do ensino presencial, que embora esta seja benéfica para o aluno, muitos ainda não têm a consciência da importância do ensino/pesquisa/extensão para a formação sólida do profissional.

Em relação aos recursos didáticos utilizados em sala de aula, os resultados estão apresentados no Gráfico 3.

**Gráfico 3:** Opinião dos alunos sobre os recursos didáticos utilizados no ensino presencial



Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados deste item não são muito diferentes do quesito anterior, embora nenhum aluno tenha apontado ruim ou péssimo. O problema dos recursos didáticos utilizados no ensino da Graduação em Ciências Contábeis é que falta mais práticas profissionais, ou seja, a teoria é mais presente, ocasionando assim uma certa desaprovação por parte dos alunos. Vale ressaltar que este problema precisa ser debatido por todas as instituições de ensino superior, pois não é um fato atípico apenas da instituição pesquisada.

Em relação à questão nove, onde o objetivo era saber a opinião dos alunos sobre a diferença a nível de conhecimento do aluno formado no ensino presencial do ensino EaD, onde 80% dos alunos afirmaram que não há diferença, desde que o aluno do EaD busque outras fontes para enriquecer o aprendizado e 20% afirmaram que não há diferença alguma. Nenhum aluno afirmou que o EaD prepara menos ou mais que a modalidade presencial.

Analisando os resultados, reforça a ideia de que o aluno é o principal protagonista de seu aprendizado, não importa a instituição que o aluno estudou, não importa se a instituição é presencial ou EaD, o que vale realmente é o aprofundamento dos estudos além do conteúdo que é abordado pelo professor. Importante ressaltar que depende também do perfil do aluno, se este não possuir autodisciplina a modalidade que este terá um rendimento maior será o ensino presencial.

Como a instituição possui laboratório de práticas profissionais, 100% dos alunos responderam sim na questão nove, que abordada este assunto. Como citado anteriormente às

práticas profissionais são de fundamental importância para uma formação sólida dos futuros bacharéis em Ciências Contábeis.

Na última questão onde o objetivo era saber se o aluno já possuía outra graduação, 90% dos alunos estão cursando nível superior pela primeira vez e apenas 10% já possuem outra graduação.

## CONCLUSÃO

O objetivo geral deste estudo foi pesquisar a percepção e os aspectos motivacionais para a escolha de um curso presencial.

A princípio, percebeu-se que o principal motivo para a escolha da modalidade presencial é a presença do professor em sala de aula para sanar as dúvidas (50%) e ter uma maior cobrança por parte dos professores, conseqüentemente, o aluno aprende mais (50%).

Na percepção deles, a principal desvantagem do ensino presencial é a dependência do aluno (30%), menor tempo para o lazer e família (30%) e apenas 10% afirmam ser a conversa paralela na sala de aula a principal desvantagem, pois no ensino EaD o aluno pode assistir sua aula em casa, sem ruídos. O preço da mensalidade e a dependência do aluno ao professor representam 10% cada, na opinião dos alunos.

De um modo geral, identificou-se que os alunos da amostra desse estudo não estão insatisfeitos com essa modalidade de ensino, porém, há uma desaprovação em relação à metodologia de ensino utilizada, embora nenhum aluno tenha apontado ruim ou péssimo. Este fato pode ser motivado pela sobrecarga de atividades do ensino presencial, que embora esta seja benéfica para o aluno, muitos ainda não têm a consciência da importância de um aprofundamento de conteúdos para a formação sólida do profissional.

Em relação aos aspectos motivacionais para a escolha do curso presencial, 70% afirmam ter escolhido pela maior valorização pelo mercado de trabalho; 20% por não possuir tempo disponível para aprofundar os estudos e 10% afirmaram acreditar que no ensino presencial o rendimento é maior. Vale ressaltar que nenhum aluno citou o preço da mensalidade como relevante na escolha.

Portanto, conclui-se que é notório que ainda há um preconceito pelo mercado de trabalho em relação ao EaD, porém, com o avanço da tecnologia a tendência é que as empresas passem a valorizar mais estes profissionais. Como já se esperava, o segundo motivo mais relevante para

escolher o ensino presencial é ter tempo disponível para aprofundar os estudos, pois o ensino presencial exige uma dedicação maior.

Como limitações do estudo, destaca-se, que foram ouvidos apenas os discentes do segundo e terceiro semestre do curso, alunos do 1º semestre e dos posteriores aos períodos estudados, ou seja, a partir do 4º semestre, podem ter visões distintas acerca da problemática.

Como proposta para futuros estudos, sugere-se a pesquisa com outras instituições de ensino presencial, da rede pública, a fim de que tenhamos uma visão mais abrangente dos fatores que levam a escolha de um curso nessa modalidade, visto que, as instituições públicas, em sua maioria, já dispõem de cursos EaD implantados.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. H. S.; SILVA, A. C. R. Aprendizado Autorregulado em Contabilidade: Uma Análise Comparativa entre Discentes de Modalidade Presencial e a Distância. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 16, n. 48, p. 7-23, 2017.

ALVES, L. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação a Distância. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 10, 2011.

CARMO, C. R. S.; CARMO, R. de O. S.. Motivação para aprendizagem no ensino superior: um estudo envolvendo o estágio curricular, alunos da modalidade presencial e alunos do curso a distância. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v.13, n.18, p. 70-90, 2014.

CARMO, C. R. S.; CARMO, R. O. S. Ensino Presencial versus a Distância: um Estudo Sobre Motivação Discente para Aprendizagem e seus Direcionadores, no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 20, n. 1, p. 64-79, 2015.

FACAPE. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. Disponível em: <<http://www.facape.br>> Acesso em 10 fev. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2010**. Divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2010. Ministério da Educação, Brasília, out., 2011. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task)>. Acesso em 01 set. 2019.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H.. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum Editora, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATOS, A. S.; RIBEIRO, K. A.; SÁ, M. I. **Avaliação Como Instrumento para Melhoria da Prática dos Profissionais do Ensino Superior**. Artigos FACAPE, 2012. Disponível em: <<http://www.facape.br>>. Acesso em 15 de set. 2019.

PUERTA, A. A.; AMARAL, R. M. **XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. A biblioteca universitária no contexto da Educação à Distância. Comparação da Educação Presencial com a Educação à Distância através de uma Pesquisa Aplicada. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Paulo. 2012.

RIBEIRO, K. A.; NASCIMENTO, D. C. **Competência Pedagógica na Sociedade do Conhecimento: uma nova realidade para a prática da docência universitária**. Artigos FACAPE, 2012. Disponível em: <<http://www.facape.br>>. Acesso em 15 de set. 2012.

ROCHA, L. F.; SILVA, M. A. Empregabilidade no Setor Contábil, Modalidade de Formação Acadêmica e Gênero: Qual a Relação? **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 18, n. nd, p. 1-16, 2019.

SILVA, E. L. **Uma Experiência de uso de Objetos de Aprendizagem na Educação Presencial: ação-pesquisa num curso de sistemas de informação**. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SILVA FILHO, A. S. Estatísticas e Retrospectos da Educação a Distância no Brasil. **Revista de Educação**. Vol. XII, Nº. 14, Ano 2009. Faculdade Anhanguera de Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.sare.anhanguera.com/index.php/reduc/articl>>. Acesso em 10 out. 2012.

UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ - UNOPAR. **Guia de Percurso UNOPAR**. Disponível em: <<http://www.unoparvirtual.com.br>>. Acesso em 30 jan. 2020.

**Recebido em:** 11/03/2021

**Aprovado em:** 17/05/2021